

# CARACTERÍSTICAS DOS DOCENTES READAPTADOS POR TRANSTORNOS MENTAIS E COMPORTAMENTAIS

Auro F.B. Ortega<sup>1</sup>  Renato de Sousa Almeida<sup>1</sup> 

## RESUMO

O trabalho e a saúde docente são áreas de estudo que deveriam ser exploradas em razão das profundas mudanças da escola e da educação, as quais são impactadas pelas transformações sociais e trabalhistas. O objetivo aqui é analisar características socio-demográficas e de comportamento relacionadas à saúde, morbidade crônica e violência na escola de docentes readaptados por transtornos mentais e comportamentais de uma rede municipal de ensino no vale do Paraíba. Trata-se uma pesquisa aplicada, descritiva, exploratória e quantitativa. Foi aplicado questionário para identificar tal característica, e os resultados foram apresentados na forma de percentis de acordo com as respostas. Os resultados demonstraram que as causas que desencadeiam os afastamentos por TMC (CID-10-F), se configuram em: episódios de agressão na escola por parte dos alunos, pais, colegas de trabalho e funcionários; indisciplina dos alunos; falta de autonomia do docente; falta de apoio da gestão escolar; tempo inadequado para preparação de aulas e correção de trabalhos dos alunos; falta de condições adequadas relacionadas ao conforto ambiental em sala de aula. Sendo assim, esses resultados nos trazem um perfil dos fatores agravantes ao desenvolvimento de TMC em professores readaptados, e isso deve ser levado em consideração pela gestão pública de Secretarias de Educação, podendo gerar melhor conforto ao ambiente de trabalho e amenizar o absenteísmo.

**Palavras-chave:** Desenvolvimento Humano. Transtornos Mentais e Comportamentais. Readaptação Docente.

## CHARACTERISTICS OF TEACHERS READAPTED FOR MENTAL AND BEHAVIORAL DISORDERS

### ABSTRACT

Teacher work and health are areas of study that should be explored due to the profound changes in school and education, which are impacted by social and labor transformations. The objective is to analyze sociodemographic and behavioral characteristics related to health, chronic morbidity, and violence at school among teachers readapted for mental and behavioral disorders in a municipal education network in the Paraíba valley. This is applied, descriptive, exploratory, and quantitative research. A questionnaire was applied to identify this characteristic, and the results were presented in the form of percentiles according to the answers. Analysis of the results demonstrated that the causes that trigger absences due to CMD (ICD-10-F) are episodes of aggression at school by students, parents, co-workers, and employees; student indiscipline; lack of teacher autonomy; lack of support from school management; inadequate time for preparing classes and correcting student work; lack of adequate conditions related to environmental comfort in the classroom. Therefore, these results provide us with a profile of the factors that aggravate the development of CMD in readapted teachers, and this must be taken into consideration by the public management of Education Departments, which can generate better comfort in the work environment and reduce absenteeism.

**Keywords:** Human Development. Mental and Behavioral Disorders. Teacher Readaptation.

<sup>1</sup> Universidade de Taubaté

Autor Correspondente: Auro F.B. Ortega

E-mail: [adv.icaroargolo@gmail.com](mailto:adv.icaroargolo@gmail.com)

Recebido em 22 de Abril de 2024 | Aceito em 25 de Fevereiro de 2025.

# CARACTERÍSTICAS DE LOS DOCENTES READAPTADOS POR TRASTORNOS MENTALES Y DE CONDUCTA

## RESUMEN

El trabajo docente y la salud son áreas de estudio que deben ser exploradas debido a los profundos cambios en la escuela y la educación, que se ven impactados por transformaciones sociales y laborales. El objetivo es analizar características sociodemográficas y comportamentales relacionadas con la salud, la morbilidad crónica y la violencia en la escuela entre profesores readaptados para trastornos mentales y comportamentales en una red educativa municipal del valle de Paraíba. Se trata de una investigación aplicada, descriptiva, exploratoria y cuantitativa. Se aplicó un cuestionario para identificar esta característica y los resultados se presentaron en forma de percentiles según las respuestas. Los resultados demostraron que las causas que desencadenan ausencias por TMC (CIE-10-F) son: episodios de agresión en la escuela por parte de estudiantes, padres, compañeros de trabajo y empleados; indisciplina estudiantil; falta de autonomía docente; falta de apoyo de la dirección escolar; tiempo inadecuado para preparar las clases y corregir el trabajo de los estudiantes; falta de condiciones adecuadas relacionadas con el confort ambiental en el aula. Por lo tanto, estos resultados nos brindan un perfil de los factores que agravan el desarrollo de TMC en docentes readaptados, y esto debe ser tomado en consideración por la gestión pública de los Departamentos de Educación, lo que puede generar un mejor confort en el ambiente laboral y reducir el ausentismo.

**Palabras clave:** Desarrollo Humano. Trastornos Mentales y del Comportamiento. Readaptación Docente.

## 1. INTRODUÇÃO

A prática ou atividade docente é complexa, na acepção de um saber, originalmente plural e que se localiza em uma divisão social do trabalho intelectual. Trabalhar não apenas transformar um objeto ou situação numa outra coisa, é igualmente transformar a si mesmo 'no' e 'pelo' trabalho (Tardif & Raymond, 2000). Pois bem, o trabalho modifica o trabalhador e sua identidade, modifica da mesma maneira, "sempre com o passar do tempo" o seu "saber trabalhar" (Tardif & Lessard, 2014, p. 57).

Vencer as dificuldades do cotidiano de trabalho imposto aos docentes tem gerado muitos conflitos na classe trabalhadora, como movimento de luta por seus direitos, mas também a conflitos que remetem ao adoecimento pessoal (Ferreira, 2017). Neste contexto, é preciso conhecer a situação do docente readaptado pela perspectiva do próprio readaptado, valorizar sua experiência e o seu conhecimento. Para Gomes (2011), a pergunta correta para readaptação no trabalho é "readaptar o quê?", e não "readaptar a quem"?

De acordo com a *American Psychiatric Association* (DSM-5) - Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, um transtorno mental:

É uma síndrome caracterizada por perturbação clinicamente significativa na cognição, na regulação emocional ou no comportamento de um indivíduo que reflete uma disfunção nos processos psicológicos, biológicos ou de desenvolvimento subjacentes ao funcionamento mental. (APA, 2014, p. 20)

Como instrumentos para "acolher" esses profissionais adoecidos pelas condições de trabalho, estão o afastamento profissional, a licença médica e o processo de readaptação funcional. Este último, "é uma nova condição laboral, social e simbólica, a de readaptado, levando-o a vivenciar relações singulares sucedidas no próprio ambiente de trabalho, além de sentimento de perda, frustração e fracasso" (Arbex, Souza & Mendonça, 2013, p. 264).

Então, a readaptação, é considerada como uma tentativa de adaptar o professor a uma nova função diante de a impossibilidade de cumprir seu papel de origem. Essa adaptação vem sendo questionada na medida em que o professor continua adoecido ou adocece diante dessa realidade de readaptado (Ferreira, 2017; Ferreira & Abdala, 2017).

A relevância deste estudo se encontra na compreensão do significado e da dinâmica de afastamento (tratamento/ acompanhamento psiquiátrico), e do retorno como readaptado (quando o docente muda de função).

Neste contexto, a Síndrome de *Burnout* (SB), que é a resposta a um estado prolongado de estresse, a qual ocorre pela cronificação deste em tentar se adaptar a uma circunstância, visivelmente, desconfortável no trabalho. É o caso da atividade profissional exercida pelos docentes, que se configura como uma profissão foco de vários estressores psicossociais existentes no ambiente de trabalho. Aquela profissão docente tida como uma vocação de enorme satisfação pessoal e profissional, deu lugar ao ensino atrelado a questões tecnoburocráticas, em que as tarefas de alto nível foram transformadas em rotina, o tempo dispendido para executá-las, para atualização profissional, lazer e convívio social é menor e, em raríssimas oportunidades o trabalho é criativo (Carlotto, 2011).

Segundo Oliveira (2004), o trabalho docente, na educação básica, envolve o sujeito e as condições em que suas atividades são realizadas: atividades, responsabilidade e relações que se realizam na escola para além da regência em sala de aula, sujeitas aos mecanismos implantados pela gestão na busca pela diminuição dos custos e aumento da eficácia.

*Sendo assim, esta pesquisa se delimitou ao estudo dos professores estatutários readaptados de um município do Vale do Paraíba e teve como objetivo analisar as características sociodemográficas e de comportamento relacionados à saúde, morbidade crônica e violência na escola.*

## 2. MÉTODO

---

Trata-se de uma pesquisa aplicada, descritiva, exploratória e quantitativa. A coordenação da política municipal de educação está a cargo da Secretaria de Educação, a qual possui, no município estudado, mais de 42 mil alunos na rede, atendendo em 70 unidades de Educação Infantil, 50 escolas de Ensino Fundamental, 06 unidades de ensino médio, além de projetos como Educação para Jovens e Adultos (EJA), 16 escolas do Trabalho, 4 Unidades de Ensino Integral. A Prefeitura Municipal emprega 6.176 funcionários conforme dados de 2020, dos quais 1.780 são professores, sendo 1.336 estatutários, objeto de estudo desta pesquisa, e 505 pela *Consolidação das Leis do Trabalho (CLT)* (PMT, 2020).

Esta pesquisa tem aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Taubaté – UNITAU, CAAE nº 55481521.4.0000.5501 em 11/02/2022. Consentimento da Instituição de Pesquisa – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – Institucional (TCLE-I). Concordância dos sujeitos (Professores) em participar da pesquisa – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – Individual e garantia de anonimato Resolução CNS 466/12. Termo de Compromisso do Pesquisador Responsável.

*Durante a pesquisa documental realizada junto a Secretaria de Educação e Divisão de Perícias Médicas (DPM), 325 professores estavam afastados por licença médica por Transtornos Mentais e Comportamentais (TMC - CID-10 F), no período de agosto de 2018 a agosto de 2019. Nesta amostra, os CID10-F relacionados como causa dos afastamentos, foram: F 31 – transtorno afetivo bipolar; F 32 – episódios depressivos; F 33 – transtorno depressivo bipolar; F 40 – transtornos fóbicos ansiosos; F 41 – outros transtornos ansiosos e o F 43 – reações ao estresse grave e transtorno de adaptação. A amostra foi delimitada ao universo*

dos professores readaptados, os quais tinham histórico de afastamento/licença médica do trabalho, no ano anterior, em 2018. No momento da coleta de dados, 24 professores preencheram esses critérios de inclusão, pois, se encontravam na categoria 'ativo readaptado' (quando desenvolve seu trabalho fora da sala de aula), período este entre agosto/2019 e agosto/2020.

A coleta de dados foi realizada por meio de questionário enviado via WhatsApp e Ferramenta do *Google Forms*, para 28 professores participantes (readaptados), dos quais 24 responderam e constituíram a amostra. O questionário sobre Transtornos Mentais e Comportamentais em Docentes Readaptados, foi delineado com cinco blocos de questões: bloco 1 – informações sobre as características sociodemográficas, comportamento relacionado à saúde e relato de morbidade crônica; bloco 2 – inserção no trabalho e carga horária; bloco 3 – experiência com a violência na escola; bloco 4 – percepção dos professores quanto ao material pedagógico disponível e às condições das salas de aula (iluminação, ventilação e o nível de ruído); bloco 5 - *General Health Questionnaire-12* (GHQ-12 – Questionário de Saúde Geral-12 (QSG-12), questionário validado (GOUVEIA *et al.*, 2010), composto de 12 questões, o qual tem como objetivo rastrear a existência de transtornos mentais entre professores.

O processo de análise dos dados foi realizado em dois momentos complementares: (i) a análise por meio da caracterização da amostra, onde os dados foram apresentados sob a forma de tabelas para facilitar a visualização e o entendimento das respostas dos professores readaptados; (ii) a análise foi específica, cumulativa e comparativa do conjunto de questionários aplicados. Adotou-se esta dinâmica com o objetivo de identificar tendências e padrões de respostas associados com os temas do estudo – absenteísmo-doença e o processo de readaptação dos professores.

### 3. RESULTADOS

No levantamento de dados documentais junto à Secretaria de Educação de um Município do Vale do Paraíba (SE) e à Divisão de Perícias Médicas (DPM) foram identificadas sete patologias no Grupo F, por meio dos diagnósticos médicos inerentes às licenças médicas entregues pelos professores à DPM referentes aos afastamentos dos professores por Transtornos Mentais e Comportamentais (TMC), a categorização seguiu a Classificação Internacional de Doenças (CID-10), Capítulo V – Transtornos Mentais e Comportamentais. Os CID-10 F relacionados como as causas dos afastamentos, nesta amostra, foram: F 31- transtorno afetivo bipolar; F 32- episódios depressivos; F 33- transtorno depressivo bipolar; F 40- transtornos fóbicos ansiosos; F 41– outros transtornos ansiosos e o F 43– reações ao estresse grave e transtorno de adaptação.

Transtorno afetivo bipolar F31 - caracterizado por dois ou mais episódios nos quais o humor e o nível de atividade do sujeito estão profundamente perturbados. Neste estudo foram identificadas as seguintes falas: incapacidade de superar dificuldades, incapaz de se sentir útil, infelicidade depressão e infelicidade dificuldade de sentir prazer. Episódios Depressivos F 32 - nos episódios típicos de cada um dos três graus de depressão: leve, moderado ou grave, o paciente apresenta um rebaixamento do humor, redução da energia e diminuição da atividade. Sintomas identificados nas seguintes falas: esgotamento físico e mental, distúrbios do sono, dificuldade de concentração, dificuldade de se sentir útil. Transtornos Depressivos Recorrentes F33 - caracterizados pela ocorrência repetida de episódios depressivos correspondentes à descrição de um episódio depressivo (F32) na ausência de todo antecedente de episódios independentes de exaltação de humor e de aumento de energia (mania). Neste estudo foram identificados: esgotamento físico e mental, distúrbios do sono, dificuldade de concentração, dificuldade de se sentir útil. Outros transtornos ansiosos – F41 - caracterizados essencialmente pela presença das manifestações ansiosas que não são desencadeadas, exclusivamente pela exposição a uma situação determinada. Sintomas identificados: esgotamento físico e mental, distúrbios do sono, dificuldade de concentração, dificuldade de se sentir útil,

incapacidade de superar dificuldades, infelicidade e depressão. Reações ao “stress” grave e transtornos de adaptação (F43) difere-se das outras na medida que a sua definição não repousa, exclusivamente, sobre a sintomatologia e a evolução, mas igualmente sobre a existência de um ou outro dos dois fatores causais seguintes: um acontecimento particularmente estressante desencadeia uma reação de “stress” aguda, ou uma alteração particularmente marcante na vida do sujeito, que comporta consequências desagradáveis e duradouras e levam a um transtorno de adaptação. Foram identificados os sintomas: esgotamento físico e mental, distúrbios do sono, dificuldade de concentração e dificuldade de se sentir útil.

### 3.1 PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DOS PROFESSORES PARTICIPANTES

O questionário aplicado foi dividido em blocos. Os blocos I e II trouxeram informações sobre as características sociodemográficas, comportamento relacionado à saúde e relato de morbidade crônica, inserção no trabalho e carga horária.

O perfil sociodemográfico se constitui dos dados pessoais e profissionais, assim como, informações sobre atividades que levam ao bem-estar docente (Tabela 1). O grupo de professores participantes (n = 24) foi constituído por adesão, sendo que o gênero não foi um dos critérios para exclusão ou inclusão (21 mulheres e 3 homens). Os professores fazem parte do quadro de servidores efetivos da rede municipal de ensino, atuam na educação básica e estão na condição de readaptados.

*Tabela 1 – Relação entre transtornos mentais e de comportamento (TMC), variáveis sociodemográficas, de comportamento relacionado à saúde, relato de morbidade crônica, inserção no trabalho, carga horária entre professores readaptados de uma rede municipal de ensino no vale do Paraíba.*

Variáveis	Participantes (n=24)
<b>Sexo</b>	
Feminino	87,5
Masculino	12,5
<b>Faixa Etária (em anos)</b>	
19 – 29	0,0
30 – 39	16,7
40 – 49	33,3
50 anos ou mais	50,0
<b>Estado civil</b>	
Solteiro	16,7
Casado ou união consensual	50,0
Divorciado	33,3
<b>Número de filhos</b>	
Nenhum	25,5
1 – 2 filhos	62,5
3 ou mais filhos	12,5
<b>Escolaridade</b>	
Ensino médio	0,0
Curso superior	66,7
Superior com especialização	33,3

<b>Renda Pessoal Mensal (R\$)</b>	
R\$ 2.514,00	12,5
R\$ 2.71400 – 3.500,00	33,3
R\$ 3.514,00 – 5.153,00	37,5
>R\$ 5.154,00	12,5
Não responderam	4,2
<b>Renda Total Mensal (R\$)</b>	
R\$ 2.514,00	12,5
R\$ 2.71400 – 3.500,00	8,3
R\$ 3.514,00 – 5.153,00	50,0
>R\$ 5.154,00	25,0
Não responderam	4,2
<b>Tabagismo</b>	
Fumante	8,3
Não-fumante	20,8
Ex-fumante	70,9
<b>Atividade física (vezes/semana)</b>	
Nenhuma	50,0
≥2	29,1
3 ou +	20,9
<b>Consumo de Bebidas Alcoólicas</b>	
Sim	20,9
Não	79,1
<b>Uso Medicamentos para Hipertensão Arterial</b>	
Sim	12,5
Não	87,5
<b>Uso Medicamentos para Diabetes</b>	
Sim	8,3
Não	91,7
<b>Uso de Medicamentos para Distúrbio do Sono</b>	
Sim	83,3
Não usam	16,7
<b>Reumatismo</b>	
Sim	12,5
Não	87,5
<b>Trabalha em outra Escola</b>	
Sim	41,7
Não	58,3
<b>Exerce outra função na Escola</b>	
Sim	66,7
Não	33,0
<b>Possui outra função remunerada</b>	
Sim	8,3
Não	91,7

<b>Meio de Transporte para o trabalho</b>	
Coletivo	8,3
Veículo próprio	87,5
Não responderam	4,2
<b>Tempo de Docência (em anos)</b>	
0-4	0,0
5-9	0,0
10-14	12,5
15-19	54,2
≥20	33,3
<b>Tempo de Docência na Escola</b>	<b>(em anos)</b>
0-4	16,2
5-9	12,5
10-14	29,2
15 ou +	41,7
<b>Carga Horária Semanal (em horas)</b>	
0,00-22,5	29,2
22,5-45,0	70,8
>45	0,0
<b>Número de ciclos na Escola</b>	
Apenas um	37,5
Mais de um	58,3
Não responderam	4,2
<b>Número de Turnos na Escola</b>	
Apenas um	33,3
Mais de um	62,5
Não responderam	4,2

Fonte: Dados extraídos da pesquisa e elaborados pelos autores **3.2 Autopercepção sobre a readaptação**

O bloco III versou a respeito da experiência com a violência na escola, o que os professores pensam da readaptação e se percebem como readaptados. Este bloco de perguntas tenta entender a experiência com a violência escolar, por parte dos alunos, dos pais dos alunos e fora do ambiente escolar, as mais diversas formas de violência que levam ao adoecimento do docente. Além das associações com o tempo de carreira docente referidas, foi encontrada associação entre o esgotamento e ter sofrido violência na escola, questões relativas aos contatos interpessoais e aspectos da estrutura física e organizacional do trabalho é apresentada na Tabela 2.

Tabela 2 – Associação entre transtornos mentais e de comportamento, variáveis das diversas formas de violência (física e psicológica) entre professores readaptados de rede municipal de ensino do vale do Paraíba (2022), (n=24)

Variáveis	Participantes (n=24)
<b>Agredidos por Alunos</b>	
Nunca	25,0
Uma vez	12,5
Mais de uma vez	58,3
Não responderam	4,2
<b>Agredidos pelos Pais dos Alunos</b>	
Nunca	54,2
Uma vez	12,5
Mais de uma vez	29,2
Não responderam	4,2
<b>Agredidos por Funcionários ou Professores (colegas)</b>	
Não	62,5
Sim	33,3
Não responderam	4,2
<b>Agredidos fora do Ambiente Escolar</b>	
Nunca	75,0
Uma vez	0,0
Mais de uma vez	20,8
Não responderam	4,2

Fonte: Dados extraídos da pesquisa e elaborados pelos autores

### 3.3 PERCEPÇÃO SOBRE O TRABALHO, OS RECURSOS DISPONÍVEIS PARA O TRABALHO E O AMBIENTE FÍSICO ESCOLAR (INFRAESTRUTURA)

Este bloco de perguntas (Bloco IV) pretende identificar qual a percepção dos docentes sobre os recursos disponíveis, o ambiente físico e o conforto ambiental no trabalho (Tabela 3). O docente demanda, pelo menos, um ambiente confortável para que exerça suas funções de forma prazerosa.

Tabela 3 – Associação entre transtornos mentais e de comportamento e variáveis sobre percepção do trabalho, recursos disponíveis e conforto ambiental entre professores readaptados de rede municipal de ensino do vale do Paraíba (2022), (n=24)

Variáveis	Participantes (n=24)
<b>Margem de Autonomia</b>	
Grande	8,3
Razoável	54,2
Pequena	33,3
Não responderam	4,2
<b>Possibilidade de ser criativo</b>	
Grande	8,3
Razoável	79,3
Pequena	8,3
Não responderam	4,2

<b>Tempo para a Preparação das Aulas</b>	
Muito	0,0
Razoável	20,8
Pouco	66,7
Não responderam	12,5
<b>Tempo para a Correção de Trabalhos</b>	
Muito	0,0
Razoável	25,0
Pouco	62,5
Não responderam	12,5
<b>Faz uso de TV e Vídeo em suas Aulas</b>	
Não	25,0
Sim	66,7
Não responderam	8,3
<b>Computadores disponíveis para todos os Alunos</b>	
Não	75,0
Sim	12,5
Não responderam	12,5
<b>Acesso à Internet para os alunos</b>	
Não	62,5
Sim	25,0
Não responderam	12,5
<b>Biblioteca com material atualizado</b>	
Não	75,0
Sim	16,7
Não responderam	8,3
<b>Ruído gerado na sala de aula</b>	
Desprezível a razoável	41,7
Elevado a insuportável	50,0
Não responderam	8,3
<b>Ruído gerado na escola fora da aula de aula</b>	
Desprezível a razoável	25,0
Elevado a insuportável	66,7
Não responderam	8,3
<b>Ventilação na sala de aula</b>	
Satisfatória	12,5
Razoável	41,7
Precária	37,5
Não responderam	8,3
<b>Iluminação da sala de aula</b>	
Satisfatória	29,2
Razoável	41,7
Precária	20,8
Não responderam	8,3

Condições das paredes na sala	
Precárias	12,5
Razoáveis	50,0
Satisfatórias	29,2
Não responderam	8,3

Fonte: Dados extraídos da pesquisa e elaborados pelos autores

### 3.4 PERCEPÇÃO DOS TRANSTORNOS MENTAIS E COMPORTAMENTAIS

O bloco V, o GHQ-12, validado por Gouveia et al. (2010), foi delineado como método de rastreamento de transtornos psíquicos no contexto clínico da saúde geral e, neste estudo, procura indicar/identificar os problemas na função mental que se apresentam como uma disfunção, resultados apresentados na Tabela 4.

Tabela 4 – Associação entre transtornos mentais e de comportamento e variáveis sobre o contexto clínico da saúde geral que se apresentam como disfunção entre professores readaptados de rede municipal de ensino do vale do Paraíba (2022), (n=24)

Variáveis	Participantes (n=24)
<b>Concentrar no que faz</b>	
Discordo	70,8
Indiferente	12,5
Concordo	16,7
<b>Qualidade do sono relacionada a preocupações</b>	
Discordo	12,5
Indiferente	12,5
Concordo	75,0
<b>Se sentem úteis perante a vida</b>	
Discordo	29,2
Indiferente	37,5
Concordo	33,3
<b>Capacidade para tomada de decisão</b>	
Discordo	37,5
Indiferente	33,3
Concordo	29,2
<b>Constantemente esgotado e sob pressão</b>	
Discordo	8,3
Indiferente	12,5
Concordo	75,0
Não responderam	4,2
<b>Sensação de não superar suas dificuldades</b>	
Discordo	20,8
Indiferente	8,3
Concordo	66,7
Não responderam	4,2

<b>Satisfação ao realizar atividades normais do dia a dia</b>	
Discordo	41,6
Indiferente	29,2
Concordo	25,0
Não responderam	4,2
<i>Variáveis</i>	<i>Transtornos Mentais e de Comportamento (TMC) (%)</i>
<b>Enfrentam os problemas adequadamente</b>	
Discordo	41,6
Indiferente	25,0
Concordo	29,2
Não responderam	4,2
<b>Infeliz e deprimido</b>	
Discordo	16,7
Indiferente	16,7
Concordo	62,5
Não responderam	4,1
<b>Perdeu a confiança em si mesmo</b>	
Discordo	33,3
Indiferente	8,3
Concordo	54,2
Não responderam	4,2
<b>Pensar em si mesmo como pessoa útil</b>	
Discordo	41,7
Indiferente	16,7
Concordo	37,5
Não responderam	4,1
<b>Sentir-se, razoavelmente feliz, apesar de as circunstâncias</b>	
Discordo	29,2
Indiferente	45,8
Concordo	20,8
Não responderam	4,2

Fonte: Dados extraídos da pesquisa e elaborados pelos autores

Da associação entre transtornos mentais e de comportamento (CID-10 F) (WELLS et al., 2020) e variáveis sobre o contexto clínico da saúde geral (GHQ-12) que se apresentam como disfunção entre professores readaptados de rede municipal de ensino do Vale do Paraíba, foram identificados os seguintes transtornos: Transtornos afetivo bipolar F31, Episódios depressivos F 32, Transtornos depressivos recorrentes F33, Outros transtornos ansiosos e reações ao “stress” grave F41 e Transtornos de adaptação F43, os quais já foram discutidos.

## 4. DISCUSSÃO

Do total dos professores (n=24) que participaram desta pesquisa, cerca de dois terços declararam que o magistério foi sua primeira alternativa de carreira profissional, dados que foram corroborados por Idoeta (2019). É possível afirmar que o predomínio da figura feminina no universo da docência (Tab. 1), apesar de compatível com a literatura (Batista et al., 2013), assim como a prevalência de depressão no sexo feminino (Scandolaro et al., 2015; Vianna, 2002) está relacionada com o fato de o sexo feminino ser mais suscetível a problemas sociais, econômicos e familiares. Essa atribuição feminina do docente no cuidado do outro faz com que ele negligencie o cuidado a si mesmo, o que ocasiona ansiedade, frustrações e angústias, tanto no que concerne ao contexto das atividades profissionais como à sua vida social, o que se transforma em um gatilho para os transtornos mentais (Batista *et al.*, 2009 c).

No presente estudo a faixa etária de 40 – 49 anos representou 33,3% e a faixa de 50 anos ou mais 50,0%. Segundo estudo publicado por Idoeta (2019), a média da faixa etária dos professores brasileiros é de 42 anos e a dos diretores, 46 anos, o que confirma os nossos achados (Tab. 1). Para a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) significa que um quarto dessa força de trabalho terá de ser renovada pelo País, em pouco mais de uma década, à medida em que esses docentes se aposentarem, no entanto, indica que os sujeitos demonstraram ter uma boa experiência no universo da educação (Silva, Miranda, & Bordas 2021). Quanto ao estado civil 50,0% responderam que são casados ou união consensual o que representou a maioria, neste estudo (Tab. 1). Pesquisas desenvolvidas corroboram os dados encontrados referentes ao estado civil dos docentes na educação básica afirmam que a maior parte é casada (Puentes *et al.*, 2011; Oliveira & Vieira, 2012; Araújo, 2017; Santos, 2016), denota-se que a faixa etária média dos professores trata de uma etapa da vida em que de uma forma geral, os indivíduos já possuem companheiros e, até família constituída (Silva et al., 2021). Outro estudo, verificou que sujeitos sem companheiro fixo se sentem mais realizados no trabalho, talvez pelo fato de que os relacionamentos conjugais demandam por maior disponibilidade de tempo, aumenta os conflitos e a sobrecarga física e emocional diária do indivíduo (Contijo & Silva, 2013). Neste estudo encontramos que 62,5% dos docentes têm 1-2 filhos o que representou a maioria (Tab. 1). Ainda que não existam estudos acerca de o número de filhos, os achados podem ser confirmados nos estudos que focam os professores da educação básica, como Araújo (2017) em Serrolândia (BA), em que 85,3% possuem filhos e 79% dos docentes possuem até 2 filhos; na pesquisa de Santos (2016), 79% disseram que têm filhos, sendo que desses 82% afirmaram ter dois filhos. São dados que acompanham a tendência das famílias atuais em ter uma prole reduzida, devido à dificuldade de disponibilizar tempo para dedicar aos filhos por conta do trabalho, além do custo financeiro entre tantos outros (Saraceno, 1997; Matijascic, 2017).

No que se refere à escolaridade ou formação acadêmica, 66,7%, a grande maioria dos professores afastados possui curso superior com especialização. Os números encontrados nesta pesquisa (Tab. 1) confirmam os resultados publicados pela *Teaching and Learning International Survey* (Talis) pesquisa realizada em 2018, quando 94% dos professores dos anos finais do ensino fundamental afirmaram que tinham concluído o ensino superior e, mais de 95% acreditavam que poderiam ajudar os alunos a pensarem de forma crítica, apesar de a diversidade do público escolar (INEP, 2019). Os resultados deste estudo são similares ao de Batista et al., (2013), no qual 76,3% dos docentes que se afastaram por depressão possuíam curso superior, exigência da Lei de Diretrizes e Bases (LDB), de 1996, para atuar na educação básica.

Os dados possibilitam deduzir que quase todos os docentes que participaram deste estudo têm uma remuneração mínima de R\$ 2.000,00 e máxima de R\$ 5.000,00, valores próximos da média salarial dos professores registrados pelo Anuário Brasileiro da Educação Básica, que é de R\$ 3.846,39. No entanto, os dados da nossa pesquisa (Tab. 1) se apresentaram abaixo dos R\$ 7.325,14 que é a média dos ganhos dos

outros profissionais que possuem curso superior neste País (BRASIL, 2017). De acordo com a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), o docente brasileiro apresentava um dos piores salários do mundo, perdendo apenas para o Peru e a Indonésia (UNESCO, 2004).

Com relação a aspectos de saúde (Tab. 1), o questionário da prática regular de atividade física e seu efeitos na melhora do quadro de saúde, 50,0% disseram que não praticam nenhuma atividade física durante a semana, o que contraria a orientação da Organização Mundial da Saúde (OMS), segundo a qual os adultos devem realizar pelo menos 150 a 300 minutos de atividade física aeróbica de moderada intensidade, ou pelo menos 75 a 150 minutos de atividade física aeróbica de vigorosa intensidade, ou uma combinação equivalente de atividade física de moderada e vigorosa intensidade ao longo da semana para benefícios substanciais à saúde (Camargo & Añez, 2020; Graup et al., 2020). A prática regular de exercício físico pode ser eficaz para o tratamento de transtornos de ansiedade, na qualidade de vida e na redução do estresse (Pearsall et al, 2014). O exercício pode ser manuseado como modalidade de tratamento a ansiedade, visto que ele possui o benefício de ser moderadamente livre de efeitos colaterais, além de gerar outras melhorias na saúde, como perda de peso e redução da pressão arterial, sendo uma alternativa de tratamento promissor e acessível para os indivíduos com ansiedade (Ayllet et al., 2018). Foi observado que indivíduos sedentários demonstravam mais sintomas de depressão que indivíduos ativos, levantaram a possibilidade de que o exercício físico pode ser um meio para o controle dessas doenças. O exercício físico é uma ótima alternativa para liberar tensões, emoções e frustrações, aumentadas com a rotina de trabalho (Costa et al., 2015; Antunes et al., 2006). Sendo assim, 50% dos nossos participantes da pesquisa parecem se encaixar nessa parte da população que sofre males do TMC, e que não praticam exercício físico, o que poderia ajudar na recuperação da saúde mental. Os resultados referentes ao tabagismo, neste estudo, (Tab. 1) em que 70,9% responderam que não são fumantes, coadunam com a baixa prevalência de tabagismo na categoria docente na literatura (Barbosa & Fonseca, 2019). A escolaridade é um fator que se relaciona ao tabagismo, no Brasil ou no exterior (Brasil/Vigitel, 2016; CDC, 2011), ela é o fator que propicia a baixa prevalência apresentada entre os(as) professores(as) da Educação Básica brasileira, cuja amostra totaliza 92,2% com ensino superior concluído ou em andamento (Barbosa & Fonseca, 2019). Neste estudo (Tab. 1) encontramos que 79,1% não consomem bebidas alcoólicas. O álcool por ser uma droga disponível afeta pessoas de diferentes classes sociais e em várias partes do mundo (Liu et al. 2013). O uso nocivo do álcool é responsável por cerca de 2,5 milhões de mortes por ano (Pereira et al., 2013). No Brasil, o percentual da população que consome bebida alcoólica, uma vez ou mais na semana, por sexo, é de 36,3% entre os homens e 13% entre as mulheres (IBGE, 2013; WHO, 2014).

Todos os participantes deste estudo alegaram problemas como o estresse (Tab. 1). Problemas como o estresse (Felden et al., 2014); Síndrome de Burnout (Batista et al., 2010) e depressão (Batista et al., 2013) são indicados como prevalentes entre os professores da educação básica. Contudo, poucos estudos têm analisado a relação entre o trabalho docente e a hipertensão arterial (HA), apesar de o impacto que essa patologia sistêmica crônica tem na saúde de muitas populações. No Brasil, as doenças cardiovasculares são a principal causa de morte na população adulta (Brandão, 2017; ABC, 2010). Todavia, não está claro na literatura a potencial relação existente entre o fazer docente e a ocorrência de HA. Neste estudo 87,5% disseram que não fazem uso de medicação para HA, o que corrobora o estudo desenvolvido por Vieira et al. (2020), em que a prevalência de HA entre os docentes (24,9%) foi compatível com o observado na população adulta brasileira em 2016 (25,7%) (BRASIL, 2016).

No que se refere aos distúrbios do sono, neste estudo, (Tab. 1) 83,3% responderam que fazem uso de medicação. O sono é um processo fisiológico necessário para a sobrevivência humana e, quando em boa qualidade, auxilia na manutenção de uma boa vigília. De acordo com Freitas et al. (2021), a prevalência global do sono ruim foi de 61,3%, indicando que as questões investigadas neste estudo são aspectos importantes, que merecem especial atenção entre docentes, pois se relacionam indireta ou diretamente a diversos problemas

de saúde que podem decorrer de condições de trabalhos nocivas, que devem ser repensadas no contexto estudado. No que se refere a medicamentos, (Tab. 1) 65,53% dos professores pesquisados relataram uso, sendo 32,31% deles, drogas psicotrópicas. Estudo desenvolvido por Tostes et al., (2018), corroboram com nossos dados, já que em sua pesquisa com professores de Belo Horizonte (MG), 23% da amostra utilizava medicamentos para ansiedade e depressão e 11%, para distúrbios do sono. Resultados similares foram encontrados no estudo desenvolvido por Assunção (2009), em que 65,53% dos professores pesquisados relataram uso de medicamento, sendo 32,31% psicotrópicas.

Com relação ao tempo de docência, no presente estudo 41,7% (Tab. 1) afirmaram que atuam na mesma escola há 15 anos ou mais. Destaca-se que os anos de docência estão relacionados a um nível de estresse e depressão mais altos, o que favorece o afastamento, afirma estudo de Scandolara et al., (2015). Além do tempo de docência na mesma escola, a carga horária pode ser outro fator agravante para o afastamento do trabalho. Neste estudo, 70,8% responderam que a carga horária varia de vinte e duas horas e meia a quarenta e cinco horas. Contijo e Inocente (2013) destacam que quanto maior é o tempo em sala de aula, maior é o sentimento de desgaste emocional e menor o de realização o trabalho. Um estudo sobre o perfil de docentes da rede pública de Pelotas (RS) em pré-escola, encontrou tempo de trabalho de 35,8 horas semanais (Silva & Silva, 2013). Sendo assim, repensar na carga horária dos professores poderia ser um fator positivo para tentar amenizar efeitos na saúde do professor.

No tocante à violência na escola, neste estudo 58,3% afirmaram que passaram pela violência na escola mais de uma vez; 54,2% responderam que nunca foram agredidos pelos pais de seus alunos; 62,5% responderam que nunca foram agredidos pelos funcionários ou por outros professores e 75,0% responderam que nunca foram agredidos fora do ambiente escolar. Dados corroborados por Maia et al. (2019) encontraram questões estruturais do trabalho, problemas nos contatos interpessoais e violência na escola incidindo sobre os profissionais. No estudo de Simões e Cardoso (2022), a questão da violência no ambiente escolar mostrou importante associação com a exaustão profissional, podendo acarretar problemas de saúde.

A pesquisa desenvolvida por Contijo et al. (2013) constatou que dos professores que estão sujeitos a apresentar indícios de transtorno mental e, por conseguinte, recorrência estão os que vivenciaram episódios de agressão na escola por parte de alunos, pais, professores, gestores ou funcionários, o que corroboram com os achados neste estudo conforme citado na Tabela 2.

Tal cenário é recorrente no ambiente da escola pública de ensino básico, o qual é interposto por problemas que escapam ao controle do professor e se transformam em cansaço e frustração (Schonfeld & Bianchi, 2016). Na ausência de apoio institucional no que se refere aos processos de mediação de conflitos, os professores tenderiam ao desânimo, e ao esgotamento, caso não encontrem outras maneiras para trabalhar seus sentimentos. Outro fator que pode influenciar os efeitos desestimulantes são os fatores que interferem no conforto ambiental, da atualização dos insumos que influenciam na qualidade da prática docente (Autonomia: prevaleceu razoável e pequena; Criatividade: razoável; Tempo preparação e correção de aula e trabalho: pouco; Computador, acesso à internet e biblioteca: maioria não tem material ou não atualizado; Ruídos nas sala e fora, ventilação, iluminação e condições da parede: razoável a precária), mas as responsabilidades recaem sobre os profissionais da educação, entre elas: as fragilidades, insucessos e baixos índices de aproveitamento, conforme Tab. 3 (Gasparini, Barreto & Assunção, 2005). Como contrapartida os professores adoecem, adquirem síndromes, se desmotivam e perdem o encanto pela profissão (Tab. 4) (Souza et al., 2016; Lipp, 2012; Codo, 1999).

O afastamento de professores apresenta um complicador inerente às especificidades da atividade profissional com grandes demandas cognitivas. Conforme Zijlstra et al., (2006), quanto maior a demanda cognitiva que precede o absenteísmo, mais difícil o retorno, o que faz com que o trabalhador comece a

ponderar acerca de a possibilidade de uma nova atividade profissional.

E, a profissão docente que já apresentava antes da pandemia SAR-COVID-19 um conjunto de fatores de risco impulsionadores de altos índices de distúrbios relacionados aos transtornos mentais e comportamentais (Ferreira-Costa & Pedro-Silva, 2019), podem experimentar adversidades ainda mais complexas (Souza et al., 2021).

A subjetividade das doenças mentais, entre elas o transtorno mental e comportamental pode dar margem à desconfiança por parte dos colegas de trabalho e da própria direção da escola. Poderia representar uma defesa contra a perspectiva da sociedade que entende que toda doença é voluntária e dessa forma, a culpa recai sobre o indivíduo que é fraco e adoce, que se sente julgado, constrangido (Moreira & Rodrigues, 2018).

A importância da direção da escola na atenção ao professor readaptado, pode fazê-lo se sentir como pertencente ao grupo, ou seja, acolhido. A falta de conhecimento do processo de afastamento/tratamento/retorno como readaptado faz com que ocorram readaptações em locais inadequados, o que resulta em baixo aproveitamento do profissional em prol da instituição escolar.

De acordo com Macaia (2014), o aumento de TMC na classe docente estava próximo às análises feitas por eles sobre seus próprios afastamentos. O aumento de afastamentos por TMC está intimamente relacionado ao aumento do número de professores readaptados, o que indica que o afastamento por essas questões de saúde, provavelmente refletirá em uma readaptação funcional. Teoricamente, os TMC ecoam no desempenho ocupacional, interpessoal e social. O número de afastamentos e de readaptações é um dado prático que justifica a implementação no sistema educacional das políticas públicas que na área da saúde do trabalhador preconizam modificações de situações que levam ao adoecimento (Souza & Rozemberg, 2013; Macaia & Fischer, 2015).

## 5. CONCLUSÃO

---

A análise dos resultados demonstrou que diversas podem ser as causas que desencadeiam os afastamentos por TMC – (CID-10-F), as quais podem se configurar por meio dos episódios de agressão na escola por parte dos alunos, pais, colegas de trabalho e funcionários; indisciplina dos alunos; falta de autonomia do docente; falta de apoio da gestão escolar; tempo inadequado para preparação de aulas e correção de trabalhos dos alunos; falta de condições adequadas relacionadas ao conforto ambiental em sala de aula. Esses fatores podem influir e alterar os aspectos de saúde do professor e conseqüente afastamento por TMC. Sendo assim, esses resultados nos trazem um perfil dos fatores agravantes que podem favorecer o desenvolvimento de TMC em professores readaptados, e isso deve ser levado em consideração pela gestão pública de Secretarias de Educação, podendo gerar melhor conforto ao ambiente de trabalho e amenizar o absenteísmo.

## REFERÊNCIAS

- ABC. (2010). VI Diretrizes Brasileiras de Hipertensão. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*, 95:I-III.
- Antunes, H.K.M., Santos, R.F., Cassilhas, R., Santos, R.V.T., Bueno, O.F.A., Mello, M.C. (2006). Reviewing on physical exercise and the cognitive function. *Revista Brasileira Medicina Esporte*. v.12. n.2, 2006. [doi.org/10.1590/S1517-86922006000200011](https://doi.org/10.1590/S1517-86922006000200011).
- APA. (2014). *Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais* [recurso eletrônico]: DSM-5 / [American Psychiatric Association; tradução: Maria Inês Corrêa Nascimento ... et al.]; revisão técnica: Aristides Volpato Cordioli ... [et al.]. – 5. ed. – Dados eletrônicos. Artmed.
- Araújo, C. M. de. (2017). *Condições de trabalho docente na educação básica: um estudo sobre a rede pública (zona urbana e rural) na cidade de Serrolândia-Bahia*. 163 p. Trabalho de Conclusão de Curso. (Licenciatura em Educação Física). Universidade do Estado da Bahia. Jacobina.
- Arbex, A.P.S., Souza, K.R., & Mendonça, A.L.O. (2013). Trabalho docente, readaptação e saúde: a experiência dos professores de uma universidade pública. *Physis Revista de Saúde Coletiva*, 23(1):263-84.
- Assunção, A.A., & Oliveira, D.A. (2009). Intensificação do trabalho e saúde dos professores. *Educação e Sociedade*, v.30, n.107, p.343-348, 2009.
- Aylett, E., Small, N., & Bower, P. (2018). Exercise in the treatment of clinical anxiety in general practice – a systematic review and meta-analysis. *MBC Health Services Research*. Dunmow, v. 18.
- Barbosa, R.E.C., & Fonseca, G.C. (2019). Prevalência de tabagismo entre professores da educação básica no Brasil, 2016. *Cad. Saúde Pública*, 35 supl 1:e001180217.
- Batista, J. B. V., Carlotto, M. S., & Moreira, A. M. (2013). Depressão como causa de afastamento do trabalho: um estudo com professores do ensino fundamental. *Psico*, v. 44, n. 2, p. 257-262, ID: lil-740764.
- Batista, J. B.V., Carlotto, M. S., Coutinho, A. S. & Augusto, L.G.S. (2009). Saúde do professor do ensino fundamental: uma análise de gênero. *Cadernos de Saúde Coletiva*, 17(3), 657-674.
- Batista, J.B.V., Carlotto, M.S., Coutinho A.S., & Augusto, L.G. da S (a) (2010). Prevalência da síndrome de Burnout e fatores sociodemográficos e laborais em professores de escolas municipais de João Pessoa, PB, *Rev. Bras. Epidemiol* 13(3):502-512, ID: lil-557925.
- Brandão, E. R. (2017). O atendimento farmacêutico às consumidoras de contracepção de emergência. *Saúde e Sociedade*, São Paulo, v. 26, n. 4, p. 1142-1155.
- Brasil. (2016). Ministério da Saúde. Departamento de Informática do SUS (DATASUS). Departamento de Atenção Básica (DAB). *Sistema de Informação da Atenção Básica* (SIAB). Estatística e Informação em Saúde. Disponível em <http://www2.datasus.gov.br/SIAB/index.php>.
- Brasil. (2017). Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância de Doenças e Agravos não Transmissíveis e Promoção da Saúde. *Vigitel Brasil 2016: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico: estimativas sobre frequência e distribuição sociodemográfica de fatores de risco e proteção para doenças crônicas nas capitais dos 26 estados brasileiros e no Distrito Federal em 2016* / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância de Doenças e Agravos não Transmissíveis e Promoção da Saúde. Brasília: Ministério da Saúde. 160p.: il.
- Camargo, E.M. de & Añez, C.R.R. (2020). *Diretrizes da OMS para atividade física e comportamento sedentário: num piscar de olhos*. 17 p.
- Carlotto, M.S. (2011). Síndrome de burnout em professores: prevalência e fatores associados. *Psic. Teor. e Pesq.* v. 27, n.4. p. 403-10.
- Centers for Disease Control and Prevention (CDC) (2011) Cigarette package health warnings and interest in quitting smoking - 14 countries, 2008-2010. *MMWR Morb Mortal Wkly Rep.* 60(20):645-51.

- Codo, W. (Coord.). *Educação, carinho e trabalho*. Vozes. 1999.
- Contijo, E.E.L., da Silva, M.G., & Inocente, N.J. (2013). Depressão na docência: revisão de literatura. *Vita et Sanitas*. 7:87-98.
- Costa, J. da S., Lima, K. S. de. Lauria, V. T., & Lima, C. de. (2015). Depressão e exercício físico. *Revista Revela - Periódico de Divulgação Científica da FALS*. Praia Grande – SP, Ano VIII - Nº XIX. Disponível em: <http://www.fals.com.br/revela19/ed19/JEssica-da-Silva-Costa.pdf>.
- Felden, E.P., Teixeira, C.S., Pelegrini, A., Meyer, C., Andrade, R.D., & Lopes, A. da S. (2014). Estresse Relacionado ao Trabalho em Professores de Educação Básica. *Ciencia & trabalho*, 16(51), 206-210. <https://dx.doi.org/10.4067/S0718-2449201400030001>.
- Ferreira, G.N. (2017). *Professores readaptados em um município do litoral norte de SP: mudanças e conflitos em sua identidade profissional*. [Dissertação] Mestre em Desenvolvimento Humano. UNITAU.
- Ferreira, G.N., & Abdala, R.D. (2017). Identidade profissional e o estigma social do professor readaptado. *Rev. Ciências Humanas – UNITAU*, v. 10, edição 19, p. 24-33.
- Ferreira-Costa, R.Q., & Pedro-Silva, N. (2019). Níveis de ansiedade e depressão entre professores do ensino infantil e fundamental. *Pro-Posições*. Campinas, SP, v. 30 e20160143.
- Freitas, A.M.C., Araújo, T.M., Pinho, P.S., Sousa, C.C., Oliveira, P.C.S., & Souza, F.O. (2021). Qualidade do sono e fatores associados entre docentes de educação superior. *Rev. Bras. Saúde Ocup.* 2021; 46:e2:1-10.
- Gasparini, S.M., Barreto, S.M., & Assunção, A.A. (2005). O professor, as condições de trabalho e os efeitos sobre sua saúde. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 31, n. 2, p. 189-99.
- Gomes, V.C.M. (2011). *Readaptação profissional no serviço público federal: sentido, política e leis*. 2011. 61p. Monografia (Especialização em Saúde do Trabalhador) – Centro de Estudos da Saúde do Trabalhador, Escola Nacional de Saúde Pública, FIOCRUZ.
- Gouveia, V.V., Barbosa, G.A., Andrade, E.O., & Carneiro, M.B. (2010). Factorial validity and reliability of the General Health Questionnaire (GHQ-12) in Brazilian physician population. *Cadernos de Saúde Pública*, 26(7):1439-1445. <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2010000700023>.
- Graup, S., Aguiar, A.H.R., Teixeira, A.M., Bueno, L.R., Ribas, N.Y.P.C., & Lara, S. (2020). Prevalência de transtornos mentais e fatores associados em professores de educação física. *Research Society and Development*, v. 9, n.8, e290985060.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2013). *Percepção do estado de saúde, estilos de vida e doenças crônicas*. Pesquisa Nacional de Saúde. Ministério da Saúde.
- Idoeta, P. A. (2019). *OCDE: Escolas no Brasil têm menos tempo para ensino e mais bullying entre alunos do que média internacional*. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-48683505>. Acesso: 20 de agosto de 2021.
- INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. (2019). *Relatório nacional: pesquisa internacional sobre ensino e aprendizagem: Talis 2018: primeira parte*. [recurso eletrônico] Inep.
- Lipp, M. (2012). *O Stress do Professor*. Papirus. 7ª.ed.
- Liu, R., Guo, X., Park, Y., Wang, J., Huang, X., Hollenbeck, A., Blair, A., & Chen, H. (2013) Alcohol Consumption, Types of Alcohol, and Parkinson’s Disease. *PLoS ONE* 8(6): e66452. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0066452>.
- Macaia, A.A.S. (2014). *Excluídos no trabalho? Análise sobre o processo de afastamento por transtornos mentais e comportamentais e retorno ao trabalho de professores da rede pública municipal de São Paulo*. [Tese de doutorado]. USP/FSP, 2014.
- Macaia, A.A.S., & Fischer, F.M. (2015). Retorno ao trabalho de professores após afastamentos por transtornos mentais. *Saúde Soc.* v. 24, n. 3, p.841-852.
- Maia, E.G., Claro, R.M., & Assunção, A.A. (2019). Múltiplas exposições ao risco de faltar ao trabalho nas escolas da Educação Básica no Brasil. *Cad Saúde Pública* 35(1);2-13.

- Matijascic, M. (2017). *Professores da educação básica no Brasil: condições de vida, inserção no mercado de trabalho e remuneração*. IPEA.
- Moreira, D.Z., & Rodrigues, M.B. (2018, jul-set). Saúde mental e trabalho docente. *Estudos de Psicologia*, 23(3), p. 236-247. DOI: 10.22491/1678-4669.20180023.
- Oliveira, D.A. (2004). A reestruturação do trabalho docente: precarização e flexibilização. *Educ Soc.* 25(89):1127-44.
- Oliveira, D.A., Vieira, L.F. (Org.) (2012). *Trabalho na educação básica: a condição docente em sete estados brasileiros*. Fino Traço.
- OPAS. Organização Pan-americana de Saúde. (2020). *Histórico da pandemia COVID-19*. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>.
- Pearsall, R., Smith, D.J., Pelosi, A., Geddes, J. (2014). Exercise therapy in adults with serious mental illness: a systematic review and meta-analysis. *BMC Psychiatry* 14, 117, <https://doi.org/10.1186/1471-244X-14-117>.
- Pereira, M.O., Anginoni, B.M., Ferreira, N. da C., Oliveira, M.A.F. de, Vargas, D. de, & Colvero, L. de A. (2013, Mai-jun). Efetividade da intervenção breve para o uso abusivo de álcool na atenção primária: revisão sistemática. *Rev Bras Enferm*, 66(3): 420-8.
- Puentes, R.V., Longarezi, A.M., & Aquino, O. F. (2011, Jan/jul.). O Perfil sociodemográfico e profissional dos professores de Ensino Médio de Uberlândia. *Revista Profissão Docente*, v.11, n. 23, p. 132-153.
- Santos, J.T. dos. (2016). *Professoras Atuantes no Atendimento Educacional Especializado e suas Histórias de Vida: um Estudo sobre Identidade Docente*. 114 p. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade da Região de Joinville.
- Saraceno, C. (1997). *Sociologia da Família*. Editorial Estampa.
- Scandolaro, T.B., Wietzikoski, E.C., Gerbasí, A.R.V., & Sato, S.W. (2015). Avaliação dos níveis de estresse e depressão em professores da rede pública no município de Francisco Beltrão – PR. *Arq. Cienc. Saude UNIPAR*, 19:31-8.
- Schonfeld, I.S., & Bianchi, R., (2016). Burnout and depression: two entities or one? *J Clin Psychol.* 72:22-37.
- Silva, L.G., & Silva, M.C. (2013). Condições de trabalho e saúde de professores pré-escolares da rede pública de ensino de Pelotas, RS, Brasil. *Cienc Saude Colet.* 18:3137-46.
- Silva, O.O.N., Miranda, T.G., & Bordas, M.A.G. (2021). Perfil sociodemográfico dos professores de atendimento educacional especializado na região do Piemonte da Diamantina – Bahia. *Revista Humanidades e Inovação*, v.8, n.45, p. 248-256.
- Simões, E.C., Cardoso, M.R.A. (2022). Violência contra professores da rede pública e esgotamento profissional. *Caderno & Saúde Coletiva*, 27(3), p. 1039-48.
- Souza, I.R., Santos, M.E.R. dos, & Almeida, I.N.S. de (2016). Mal-estar docente: a saúde do professor nos dias atuais. *Rev. Humanidades e Inovação*, v. 4, n.2, p. 84-94.
- Souza, J. M. de Dell’Agli, B. A. V., Costa, R. Q. F. da, & Caetano, L. M. (2021). Docência na pandemia: saúde mental e percepções do trabalho on-line. *Teoria e Prática da Educação*, 24(2), 142-159. doi:10.4025/tpe. v24i2.59047
- Souza, K.R. de, & Rozemberg, B. (2013, abril-jun). As macropolíticas educacionais e a micropolítica de gestão escolar: repercussões na saúde dos trabalhadores. *Educação e Pesquisa*, v. 39, n. 2, p. 433-447.
- Tardif, M., & Lessard, C. (2014). *O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas*. Trad. João Batista Kreuch. 9. ed., Vozes.
- Tardif, M., & Raymond, D. (2000, Dez). Saberes, tempo e aprendizagem do trabalho no magistério. *Educação e Sociedade*. UNICAMP, ano XXI, nº 73.
- Tostes, M.V., Albuquerque, G.S.C., Souza e Silva, M.J. de, & Petterle, R.R. (2018, Jan-Mar). Sofrimento mental de professores do ensino público. *Saúde Debate*, v. 42, n. 116, p. 87-99.
- UNESCO. (2004). *Perfil dos professores brasileiros: o que fazem, o que pensam, o que almejam*. Moderna.

Vianna, C.P. (2002). O sexo e o gênero da docência. *Cadernos Pagu*, n. 17-18, p. 81-103.

Vieira, M.R.M. 2020. Hipertensão arterial e trabalho entre docentes da educação básica da rede pública de ensino. *Ciências & Saúde Coletiva* 25(8):3047-3061, DOI: 10.1590/1413-81232020258.26082018.

Wells, R. H. C., Bay-Nielsen, H., Braun, R., Israel, R. A., Laurenti, R., Maguin, P., & Taylor, E. (2020). *CID-10: classificação estatística internacional de doenças e problemas relacionados à saúde*. EDUSP.

World Health Organization – WHO. (2014). *Global status report on alcohol and health*. Geneva, Switzerland. Disponível em: [https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/112736/9789240692763\\_eng.pdf?sequence=1](https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/112736/9789240692763_eng.pdf?sequence=1).

Zijlstra, F. R. H.; &Sonnentag, S. (2006). After work is done: Psychological perspectives on recovery from work. *European Journal of Work and Organizational Psychology*, 15(2), 129–138. doi:10.1080/13594320500513855.